

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DIXZ.

Publica-se uma vez por semana e assigna-se a 25000 por trimestre para o exterior e 30000 por semestre para o interior; pagamentos adiantados. As publicações de interesse particular devidamente legalizadas e acompanhadas de original e pagamento. NÚMERO AVULSO—200 Rs.—Typ. e redacção Rua BELLA.

TELEGRAMMAS

Rio, 10.
Camaras prorogadas até 29 com probabilidade de serem até ultimo do mez.

Porém esta, na nossa opinião, não pôde ser fundada a pura e simples opposição dos quadros da nossa força militar ferro-tro, determinando-se empiricamente as unidades táticas da distribuição da nossa força organizada.

Ficar nisso é ficar muito tempo daquilo que se carece, e pagar para tempo indefinido a reforma complexa das nossas instituições militares, que é o que necessitamos demonstrar em artigos posteriores.

COLLABORAÇÃO.

ABASTECIMENTO E DISTRIBUIÇÃO D'AGUA A UMA CIDADE.

Passemos agora a tratar do 2.º problema relativo ao abastecimento d'água, propriamente dito: condução da água dos mananciaes ou matrizes ao reservatorio de distribuição.

Os meios de distribuição d'água differem entre si conforme as nascentes acham-se na superfície do solo ou em uma camada inferior.

Quando ella está na superfície da terra temos 3 casos a considerar:

- 1.º—A água acha-se espraçada: neste caso, e preciso concentrá-la, ainda de aproveitall a toda.
- 2.º—Parte d'ella está espraçada, e parte não; neste caso ainda é preciso concentrar a parte espraçada.
- 3.º—Toda a água acha-se concentrada.

Quando a água está totalm nte espraçada, ou parte d'ella acham-se espraçada e parte não, para central-a totalmente emprega-se os açudes; como, porém, estes só devem ser consuetudos entre duas colinas nem sempre é possível empregar este processo, nesta hypothese compete ao engenheiro achar um meio de concentrar essa água do modo o mais economico e satisfactori.

Como exemplos d'applicação dos açudes apresentamos as seguintes cidades:

Nova-York—N'esta cidade a água estava espraçada e eis o que fizeram os engenheiros, afin de podrem aproveitall-a totalmente: Construíam a 8 kilometros da embocadura do rio Gratin um açude de 80'0 de comprimento e 19, 75 de altura. D'este açude levarão a água para um deposito em Park Central. D'ahi por meio de machinas e aqueductos condazirão toda essa água para um reservatorio de accumulção, situada a 37, 00 acima do nivel do mar

Este açude é feito de pedra cal e forma uma barragem de 875, 00'0 de comprimento e 125000, 00'0 de capacidade d'água. D'esta capacidade exigente. L'obra é feita por esta razão, construída para repress, afin de aproveitall as águas das aguas de todos os fontes ali existentes, de modo que se possa tirar o melhor partido de cada uma que se nos apresenta.

Chicago—Para a cidade d'essa cidade foram aproveitadas as aguas de uma lagoa muito pequena, e eis o que foi feito:

A 2 milhas distantes da Lagoa abriu-se um poço de 25'0 de profundidade e rodeou-se a parte superior d'este poço por uma plataforma de forma polygonal. Junto da lagoa abriu-se tambem um outro poço da mesma natureza, para onde dirigem-se as aguas do centro da lagoa. D'este segundo poço a água é levada, por meio de machinas, a uma torre, onde acham-se o reservatorio de recepção. Como o terreno fosse todo de areia sobre uma camada de argila, e portanto de má fundação (alicerce) para o assentamento das machinas, foi a torre construída sobre um alicerce de 9'0 de diametro e 6'0 de profundidade.

Gascon—Nesta cidade foi tambem aproveitada uma lagoa, mas as aguas são conduzidas por meio de um aqueducto de 34 kilometros de extensão. Este aqueducto atravessa muitas serras e o reservatorio de distribuição dista da cidade 13 kilometros.

Tratemos agora de 3.º caso, isto é, aquelle em que a água está concentrada:

Neste caso ella pode ser ligada condazida do mananciaes para o reservatorio de distribuição, quer por meio de aqueductos, quer por meio de machinas.

Como applicação deste processo apresentamos as seguintes cidades: **Londres**—O serviço de abastecimento d'essa cidade es a utvinda em 8 distritos, sendo a do Rio e do S. que fornece 300000, 00'0 d'água.

Paris—O abastecimento d'essa cidade era feito a custa das aguas tiradas do canal de l'Ourcy, por artesianos de Gravelle e do rio Sena; como, porém, estes mananciaes esdvessem em uma altura insufficiente para o abastecimento da cidade, procuraram aguas de mananciaes mais distantes.

Belgica, engenheiro para a Eschola de Pontes e Calçadas, diz da obra e da distribuição d'água dous distritos com publico e particular: de modo q' encontra-se na ruas de Paris duas redes de encanamentos distinctos.

Dispõe Paris actualm de 400000, 00'0 d'água ou 400 milhões de litros, o que não é muito, visto ser Paris uma cidade muito grande.

Rio de Janeiro—Ainda ha pouco tempo o suprimento d'água a esta cidade era feito á custa do

rio Maracanã. Nos primeiros tempos foi utilizada somente parte das aguas d'esse rio; de pois, com o augmento da população aproveitou-se toda, e, finalmente, fu preciso procurar-se novas mananciaes em pontos interiormente afastados dos primeiros.

Em 1783 o aqueducto da Carioca, que ainda hoje lá existe, construído pela primeira vez as aguas do rio Maracanã ao longo da Carioca. Depois foram as aguas d'esse rio concentradas em 4 tanques no lugar denominado «Mie d'Água» donde partiu o aqueducto, que é todo construído de pedra cal.

Tendo-se, no fim de algum tempo, pelo avrescimo da população da Corte, tornado pequena a quantidade d'água, fornecida pelo rio Maracanã, aproveitou-se todo o rio, porém em encanamentos fechados, os quaes foram substituídos em 1851 por tubos de ferro fundido. Como com esse a diminuir a altura d'água d'esse rio o governo mandou plantar grandes arvores nas suas margens, suppondo ser esta diminuição livrada as grandes derrubadas ali havidas e não á evaporação.

A população crescente ainda tornou-se finalmente, muito pequena a quantidade que estava a cada pessoa; procurou-se, então, para mananciaes os rios d'Ouro, Santo Antonio e São Pedro.

Concorrem estes rios para o abastecimento com os seguintes volumes d'água, como se vê:

Rio d'Ouro	18000, 00'0
São Antonio	12000, 00'0
São Pedro	30000, 00'0

Este agua pode fornecer... 70000, 00'0 d'água e os novos mananciaes fornecerão á Corte um augmento de 60000, 00'0 d'água o que é o que responde, proxima-mente, a cada dia, a 200 litros por pessoa.

Como a água em aqueductos e machinas que a água pode ser conduzida do mananciaes para o reservatorio de distribuição, quer por meio de aqueductos, quer por meio de machinas.

Vamos agora tratar d'este primeiro caso, isto é, a condução, del-a para o porto seguinte os encanamentos, isto como o seu estado merece muita attenção:

Antigamente não se empregava canos de chumbo d'água os encanamentos, e pondo a isto se era augmento usava-se apenas os tubos de chumbo de pequenos diámetros e a razão era por elles sempre se usavam grandes despezas, hoje, porém, a industria conhece meios de fundir-se e montar fogões economicamente muito bem feitos, o que permite ser o segundo meio de condução d'água o unicamente utilizado.

A necessidade de conduzir se as aguas de mananciaes distantes das cidades para estas fez com que os antigos se utilisassem dos aqueductos para este fim.

Ainda hoje Roma conserva, restos d'essas obras colossaes;

Marselle possui uma maravilha neste genero e Nancy procura conservar um magestoso, construído pelos romanos.

O seu uso, como já dissemos, está completamente banido pelo excesso de despezas que traz a sua construção.

Chama-se aqueducto a um canal de elevação construído sobre escadas mais ou menos elevadas, para conduzir agua de um ponto a outro.

Os aqueductos podem ser cobertos ou descobertos.

Os d'este ultimo typo são geralmente construídos provisoriamente, porque sempre se tem em vista cobri-los depois.

Os aqueductos devem ser sempre cobertos e collocados a pouca profundidade abaixo do solo, afin de pôr a água ao abrigo da evaporação e conservall-a fresca e pura durante todo o seu percurso.

A secção dos aqueductos varia necessariamente com a sua importancia e com as condições impostas pelo engenheiro, e eis os typos mais usados:

1.º Reserva-se do lado do canal que contém a água uma banquetta (parapeito) de 0, 50 de largura, afin de dar passagem aos trabalhadores, logo que haja necessidade de trabalho. Por cima constrúe-se uma abóbada de altura sufficiente para uma circulação facil.

Di-se uma grande base á construção, que deve ser feita de pedra com argamassa de cal hydraulica, ou então de cal ordinaria com uma mão de cimento.

O aqueducto de Arcueil offerece um exemplo d'esta disposição.

2º Quando o terreno não pode supportar o peso da construção precedente, n'este caso a banquetta pode diminuir de largura, conforme as exigencias da carga a distribuir, porém a largura da base deve ser proxima-mente igual a 1, 00. Este typo como o precedente pode achar-se completamente, ou em parte, enterrado, como mesmo pode ser totalmente assentado sobre o terreno.

O aqueducto do Avallon é um exemplo d'este typo.

3.º Quando a resistencia do terreno é muito pequena emprega-se o seguinte typo, que é totalmente enterrado:

Augmenta-se a resistencia da parte superior, para o que basta diminuir a largura do canal da condução d'água.

A secção do canal é circular e elle é construído por meio de cambotas em cimbres (simples), que não só diminuem-lhe o preço como facilita os concertos.

Seu emprego mais frequente é nos galerias de esgoto, porque constitue verdadeiros tubos de drainage e apodera-se das aguas que dos terrenos infiltrão-se através de suas paredes, e não dão lugar a fugas d'água senão por defeito de construção.

A vantagem de servir-se dell, como tubo de drainage torna-se um defeito quando empregado

O TELEPHONE

13 de Outubro de 1888.

REORGANISAÇÃO DO EXERCITO.

O Paiz, da corte, tomando mais uma vez a justa deíza da classe militar, escreve o seguinte:

«Pomos fóra de qualquer suspeição o espirito recto e o patriotico intuito do nobre ministro da guerra; mas não podemos conformar-nos com o plano adoptado por s. exc. para a reorganisação do exercito.

Somos inclinados a crer que, antes de propor ao parlamento a sua reforma, o nobre ministro ouviu e consultou as autoridades tecnicas, que são os auxiliares naturais; por isso mesmo as nossas reflexões deixam de ter o caracter de uma censura pessoal, o que nos habilita a manifestar com a maxima franqueza as nossas opiniões.

Desde logo diremos que do plano adoptado pelo nobre ministro resulta para um grande numero de officaes e praças, da arma de infantaria especialmente, uma grave injustiça, o qual só pôde produzir sérios desgostos e um profundo abatimento moral.

Tanto isso foi reconhecido que o nobre ministro teve de assir, no senado, a um alvitre, que tem por fim habilitar o a minorar o effeito da medida que adoptou, alvitre esse que não abraça inteiramente em toda a sua litude o mal resultante da reorganisação do exercito, segundo o plano preferido pelo nobre ministro.

Em geral esse plano só favorece aos officaes superiores, particularmente das armas scientificas, do posto de major para cima; quanto aos postos subalternos ficaram sacrificados e o que é peor, fechando-se o horizonte da esperança a um grande numero de praças de prel, isto é inferiores e cadeles de infantaria, para os quaes o accesso ao primeiro posto de official fica, para assim diz-lo, perpetuamente interdito.

Entre esses, note bem o honrado ministro, ha alguns que tem vinte annos de serviço de paz e de guerra, com exemplar comportamento.

O effeito de semelhante reforma só pode ser profundamente desanimador para a grande massa do exercito.

Só da arma de infantaria tem de ficar como aggregados, isto é, marcando passo por muitos annos e talvez perpetuamente, nada menos de trinta e oito capitães, sessenta e oito tenentes e cento e quarenta e cinco alferes, não incluindo nesta resenha os alumnos militares das duas escolas desta capital e do Rio Grande do Sul. Já vê o nobre ministro que a medida adoptada, quando não tivesse, como nos parece que tem, defectos tecnicos, é ainda mais inconveniente pelo seu mau effeito politico no animo do exercito.

O honrado ministro teve sem duvida a verdadeira intuição da principal necessidade do nosso exercito, isto é, a da sua reorganisação.

para a condução d'agua potavel principalmente nos casos em que ella atravessa pantanos.

4.º Quando é pequeno o volume d'agua a conduzir-se neste caso emprega-se uma simples calha de pedra e cal revistida de cimento, sobre qual corre a agua.

5.º Se ainda o volume d'agua é diminuto recorre-se a tubos de argila, revistidos de uma camada de cimento, tendo-se o cuidado de tomar bem as juntas.

Este systema facilita as fugas d'agua, o que é um grande inconveniente.

Os aqueductos devem ter respiradouros, afim da agua conservar-se sempre pura e fresca.

Como elles são obras carissimas emprega-se hoje, de preferencia, para atravessar os valles, siphões invertidos, formados de tubos de ferro fundido. Estes siphões funcionão perfeitamente, porem é preciso ordinariamente uma perda de carga consideravel. Os tubos seguem com facilidade a forma do terreno: um ponto estreito e pequeno basta para sustental-os acima do curso d'agua que elles devem atravessar.

Theresina, 8 de Outubro de 1888.

Narciso Ferreira da Silva Santos.

Eogenheiro Civil pela Eschola Polytechnica do Brazil.

CARTA DA CORTE

Rio de Janeiro 14 de setembro de 1888.

Farta de occurrencias foi a semana que acaba de findar, assim no que diz respeito á situação politica, como ao mundo social.

O Conselheiro Antonio Prado tem se salientado tanto com suas idéas de verdadeiro progresso, que pôde-se com razão afiançar que, depois de Buarque de Macedo, só elle tem sabido gerir como verdadeiro patriota a importante pasta da agricultura.

No entender do nobre ministro o meio de fazer com que o deficit desapareça é favorecer largamente a immigração facilitando-se-lhe todos os meios possiveis, ella-bem desenvolvida fornecerá braços á lavoura e povoará os nossos vastissimos terrenos devolutos. O homem trabalhador é um grande factor do progresso e um dos maiores contribuintes do Estado.

O seu ultimo discurso, monumento de saber e de estudo, é o programma adoptado pelo governo, no que concerne a melhoramentos materiaes.

Os moldes desse programma, e a franqueza e resolução patriótica com que o honrado ministro promette servir a esse programma, desenvolvendo na sua execução toda energia e dedicação, abrem effectivamente para a boa administração vastissimos e novos horizontes.

Deve por estes dias passar no Senado o projecto de bancos de emissão, cuja utilidade e imprescindivel necessidade por ninguem é ignorada; porquanto augmentando em mais de um milhão o numero de trabalhadores assalariados com a libertação dos escravos e a grande massa de imigrantes, o numero existente não pôde satisfazer as urgencias de momento; pe-

na é, porém, que as caixas das provincias sejam filiaes dos bancos da Corte e' obvio o mal que a virá desta medida, pelo que abstermo-nos de comentarios sobre o assumpto.

Toda a primeira parte da ordem do dia foi occupada no dia 13 com o projecto. A discussão foi animadissima, tomando parte nellas os srs. João Alfredo e Belisario. Este encaminhou a discussão para o silencio do sr. presidente do Conselho, parecendo acceptar tado que se propõe. O papel distribuido pelo sr. Belizarfo ao sr. ministro da Fazenda foi o de apoiador inconsciente, de ministro sem opinião propria e que se limita a acitar aquillo que se lhe apresenta por fallarem-lhe os elementos de reacção. Inutil é dizer q' o chefe do gabinete respondeu no mesmo tom, oppondo o sarcasmo ao sarcasmo e respondendo a ironia com ironia.

O banco pedial que se acha em bôas condições actualmente, não pôde lutar com as contrariedades de momento, consequencias originadas pela lei aurea, e si o governo imperial, que tão generoso foi com o Banco do Brazil, abandonal-o á sua sorte, terá elle irremediavelmente de liquidar dando immenso prejuizo a seus accionistas e possuidores de suas letras hypothecarias.

Os effeitos de tal desastre irão ehear bem longe, levando a ruina, a desolação e a miseria a muitas familias do interior; enfim, a sua quebra terá os effeitos de um cataclisma, podendo mesmo provocar uma crise commercial.

S. exc. o sr. ministro da Justiça, verdadeiro apostolo da caridade, continúa na fama gloriosa de amparar os desprotegidos da fortuna.

Ao appello do digno ministro em um arroubo de piedade pela sorte dos infelizes, concorreram francamente ricos e pobres no intuito de erigir-se um estabelecimento em que fôsem abrigados os infelizes desprotegidos que carentes hoje de todos os elementos de luta pela existencia, poderão um dia tornar-se braços validos e operarios do progresso da propria sociedade que hoje solicita os ampara.

Uma das meritorias obras do humanitario ministro, e na qual em muito collaborou a generosidade fluminense, é o Asylo de S. José, cuja inauguração effectuou-se a 9 do corrente no Rio-Comprido, á rua do Itapagipe. Eis como realçou-se essa festa de caridade: A's 11 1/2 horas da manhã chegou S. A. Imperial a princeza regente, em companhia de seu esposo o sr. Conde d'Eu.

O povo abriu alas á passagem da princeza dando-lhe vivas estrepitosos, enquanto muitas senhoras e os meninos asylos cobriam-na de flôres.

Entrando no edificio, dirigiram-se Suas Altezas á capella, onde celebrou a missa de inauguração monsenhor Raymundo de Britto.

Findo o acto religioso, proferio breve e inspirada allocução o sr. ministro da Justiça.

Em seguida visitaram Suas Altezas todo o edificio, retirando-se á 1 1/2 hora da tarde, depois de terem assignado o auto de inauguração, que o foi depois por gran-

de numero de assistentes e será depositado na secretaria da Illm.ª Camara municipal.

A penna com que Suas Altezas assignaram o auto era de ouro e foi offerecida para esse fim pelo dr. Pires Farinha.

Ao retirar-se S. Alteza foi-lhe offerecido pela commissão dos festejos um rico ramalhete de cravos e violetas.

Em coretos erguidos ao lado do edificio tocaram a banda de musica do 2.º regimento de artilharia e do collegio de S. Salvador, cujos alumnos assistiram á inauguração com o seu estandarte. Dentro do edificio tocou a banda dos meninos desvalidos.

A guarda de honra foi feita por um contingente do 1.º de infantaria.

Esta resolvida pelo governo imperial a prorogação do prazo do privilegio da companhia. Ferro-carril do jardim Botânico. e breve será promulgado o respectivo decreto. Essa prorogação não é gratuita para a companhia que acceptando-a obrigou se a realizar varias obras de melhoramentos publicos, e a conceder certas vantagens para os passageiros de seus carros. Entre os melhoramentos consta estar incluídos os de abertura e alargamento de ruas da cidade e dos arrabaldes e linhas para a Copacabana e praia do Flamengo, e, entre as vantagens dos passageiros, uma redução notavel no preço das passagens até certos pontos das linhas. O prazo da prorogação deve com pensar aliás os novos onus.

A conquista da lei da abolição continúa a accentuar-se pelo eloquencia das cifras.

Além da demonstração das cotações do café, das entradas desse genero, da renda da alfândega e do cambio, conforme demonstrámos nossa ultima missiva, pudemos hoje acrescentar seguros da dos sobre a renda da estrada de ferro D. Pedro II, dados que, com certeza não agradarão muito aos homens do terror; a renda aepurada em passagens no mez d junho foi de 246 000\$000, importancia que nunca foi attingida desde que a estrada foi entregue ao trafego, excedendo o rendimento total a mil centos de reis.

Está definitivamente resolvida a venda das entradas de ferro da companhia Leopoldina a um syndicate inglez, reunindo-se a 11 de corrente a assembléa geral da companhia para tratar desse assumpto.

Após o crime de Umbelino Joaquim de Silos occorrido na rua da Uruguayana de cujas peripecias os nossos leitores já tem noticia um outro episodio romanesco teve lugar a 8 do corrente no Polythema Fluminense. Eis o caso:

Presidia o espectáculo do Polythema o sudelegado do districto a quem se apresentou um desconhecido, correctamente trajado, pedindo providencias que o garantissem das ameaças de um outro. Chamado e denunciado e levado á presença do 2.º delegado de policia, ouviu-o essa autoridade a respeito da imputação que lhe tinha sido feita.

O personagem suspeito referido então chamar-se José Chomet, francez, de 50 annos de idade,

casado e commerciante na Italia.

Sendo revistado encontrarão-se em seu poder um revolver de seis tiros carregado e um punhal com cabo de madreperola.

Convidado a explicar-se sobre o movel de sua viagem ao Brazil, José Chomet disse que vivia a sete annos com uma mulher de nome Paulina Tracchiz, a quem proporcionava todos os desvellos e carinhos, dando-lhe todo o bem-estar de que dispunha.

Tempos deopois chegára á Genova, vindo da America o capitista José Alves de Magalhães que vivia com uma irmã de sua amante e fora habitar na casa do pai dellas, cujo aluguel pagava elle Chomet.

Os dois amantes e suas apaixonadas habitaram o mesmo predio cerca de 3 1/2 mezes, sabendo juntos a passeios, frequentando theatros e divertimentos, até que no fim desse tempo cada um dos dois casaes foi viver em casa sua.

A 20 de Abril José Chomet sahio de Genova a negocio e voltando a 19 de Maio não encontrou Magalhães e Paulina; indagando do seu destino, disseram-lhe ter Magalhães vindo para esta Corte e Paulina seguido para Napoles. Procedeu a todas as indagações possiveis para saber de seu destino, verificando afinal ter ella vindo para o Rio de Janeiro em companhia de seu rival. Depois de ultimar seus negocios na Belgica e em França embarcou no vapor Equateur em Bordéas a 20 do passado aqui chegando a 6 do corrente.

Indo ao Polythema e tendo chegado um pouco cedo foi ao café fronteiro esperar a hora. Ahi sentado vio passar Magalhães e Paulina que entraram no circo, e, seguindo-os, dirigio-se áquelle censurando-o acremente pela acção que havia praticado, trahindo a confiança em si depositada, seduzindo e trazendo para aqui a mulher que estavaem sua presença. Do seu procedimento pediu reparação por meio das armas.

Magalhães garantio-lhe nada ter com a fugitiva, offerecendo como juramento a sua palavra de honra.

Chomet foi depois apresentado ao sr. desembargador chefe de policia, sendo contra elle lavrado auto de flagrante por uso de armas defesas.

CARTA DE PERNAMBUCO.

Recife, 28 de Setembro de 1888.

Diz se-hia q' o manouth ressusitou das camadas inferiores da terra, rasgando explosivamente o coração das crostas, e depois haçiante, sorvendo na respiração os despojos das tempestades, estriburha nos desertos, ensanguentado das feridas que os de sua familia fizeram-lhe no tecido celular. Quero falar da enorme agitação scientifica que tem tido esta terra no momento actual, talvez mesmo, a maior que tem presenciado os annos da Faculdade de Direito. Tem havido phases deslumbrantes: o assignalamento dos voos das aguas que deixam no passar um rastro enorme de luz, pousando ora nos alcantis litterarios, ora nas quebradas da critica e raras vezes pela penumbra do horizonte scientifico. Isto quer dizer que a evolução produzida pelos estudos litterarios e criticos tem tido um desenvolvimento enormemente grande comparativo com o desenvolvimento das sciencias philosophicas, e jurisprudencia. Castro Alves o poeta das hyberbeles arrojadas, como já o chamou alguém, e Tobias Barreto, marca uma phase na nossa litteratura, phase mais saliente pela innovação de condo-

terismo e pelo resultado obtido de sua propagação. Varela, Guimarães Junior, e dentre muitos outros Carvalho Junior, o Bandeira brasileiro, foram os vedettes de uma campanha victoriosa. Depois, mais tarde, Martins Junior, Clodoaldo Freitas, Clovis Bevilacqua e Virgilio Brígido, foram os fortes propugnadores demolintes da innação e das veiharias marcando a phase verdadeiramente boa para a geração actual. A passagem de Viveiros de Castro, Hygino Cunha, Cesar Régio, Anizio de Abreu, Georgiano Gonçalves, Martin Rubim, Arthur Orlando, Porto-Carreiro, Cyridião Durval e poucos outros também não foi de todo sem animação, conquanto sobrepujada pelo influencismo da ultima. Afinal a passagem de Parda Mallet e Alves da Costa, também foi um protesto energico de dois moços pensadores e verdadeiramente talentosos.

Mas, a sciencia philosophica e a sciencia do direito, não teve por todos esses, um movimento da estatura do que por ora passa a Faculdade.

Martins Junior, é o centro desse movimento. A luta em que tem estado desde o seu primeiro concurso que foi collocado em 2.º lugar; do seu 2.º que foi collocado em 1.º e do ultimo que foi collocado em lugar unico, basta por si só para attestar a verdade de nossa asserção. Os outros, despeitados e invejosos, não o têm poupado achincalhado-o com qualificativos que lhe não cabem e com insultos que voltam desfeitos ante as vistas da opinião publica. Tem sido um verdadeiro heroe o moço republicano, que canta em estrophes maseñilas, vibrantes, a victoria de sua lucta, deixando trasparacer nas notas do seu desprezo, a commiserção que tem aos pobres de espirito.

Por outro lado, Tobias Barreto e José Hygino, as duas cabeças genias, os maiores luseiros da Faculdade, velem-se na imprensa em prol das doutrinas de Gneist, o sabio allemão, e em prol da mocidade que vê nisso um estímulo para compulsar as obras dos juristas da actualidade.

Funciona a Assembléa provincial. O deputado Ulysses Vianna, acaba de apresentar um projecto de lei sobre empréimos externos, mostrando as conveniencias de tal meio.

Spencer

TRANSCRIPÇÃO.

CHEGADA DE SUAS Magestades

(Continuação)

A's 8 horas em ponto assomou o Congo á barra, sendo a sua appareição recebida com as salvas das fortaleza e dos navios surtos no porto.

Do Pio de Assucar, onde estavam os alumnos da escola militar, foi arriada a bandeira brasileira e queimadas diversas bombas.

Devido á velocidade do Congo nenhuma lancha, nem mesmo o encouraçado Riachuelo e o paquete Rio Pardo atreveram-se segui-lo.

Depois que o Congo transpoz a barra foram ao seu encontro a galeota imperial e varias lanchas.

Parando o paquete em meio da nossa bahia, Suas Magestades subiram ao tombadilho, sendo nessa occasião erguidos vivas entusiasticos entre os hymnos executados pelas bandas de musica.

Suas Magestades profundamente commovidas agitavam os lentos correspondendo assim ás saudações freneticas do povo.

Parado o Congo no nosso ancoradouro passaram-se para seu bordo as pessoas da comitiva imperial, afim de cumprimentarem Suas Magestades.

O Imperador e a Imperatriz abraçaram a Princeza Imperial e seus filhos, no camarim do Congo, preparado com todo o gosto e confortabilidade.

Tambem cumprimentaram Suas Magestades os Srs.: senhores visconde de Ouro Preto e sua senhora, visconde de Cavalcante, juiz de Paranaguá, conselheiro Pinto Lima, barão de Iturum, Dr. Leitão da Cunha, visconde de S. Luiz do Maranhão e outras pessoas de distincção.

A bordo da galeota achavam-se entre grande numero de officiaes da armada, o superintendente da fazenda de Santa Cruz major Archer o o respectivo cura, o Rvm. padre Rego Barros.

Suas Magestades almoçaram a bordo com a Princesa Imperial.

Na galeota havia um lanch preparado do qual o imperador não se serviu.

Em redor do Congo conservaram-se as embarcações que haviam partido repletas de cavalheiros e senhoras.

As 10 horas os imperantes passaram-se para a galeota, assentando-se Suas Magestades o imperador entre os seus ministros e os seus camaristas.

Quando a galeota levantou ferro foram erguidos novos vivas á familia imperial.

A galeota rasga serena e orgulhosa o oceano calmo e tranquillo. E' esplendido o scenario do mar extenso e luminoso, onde milhares de embarcações cruzam-se de todos os pontos. Não se póde descrever o quadro deslumbrante que o mar offerece. As vagas que se quebram de encontro ao costado da galeota casam o seu marulho ás musicas vibrantes que se espalham pela atmosphera illuminada e clara.

Ao passar defronte da ilha das Cobras, e vendo a multidão que estacionava no caes Pharoix, docas da Alfamdega, Guarda-moria e Caes dos Mineiros, Sua Magestade sabiu ao tomadillo para corresponder ás saudações e salutaras do povo que alli se aglomerava.

Eram 4 horas quando a Magestade se retirou para o arsenal de marinha.

O imperador vem quando o corpo de marinha apresenta-se ainda bastante abatido. Sua Magestade, animada do prazer de voltar aos braços do seu povo, resente-se de não ter podido ir a bordo de todos as forças navaes. E' assim que elle passeia de um lado para outro, procurando ver todos os seus affeiçãoos e não perder uma só das justas manifestações que lhe são tributadas. Traja de preto, e todo o seu porte respira um ar solemne. Não perde de vista um só dos seus servidores; é o primeiro a correr ao encontro d'elles, apertar-lhes a mão, a fallar-lhes.

A passagem da galeota pelos navios surtos no porto toda a marinhagem prorompe em vivas entusiasticos. Não se póde traçar rapidamente o esboço do quadro que o oceano offerece. Por toda parte vasos de guerra embandeirados em arco, navios cobertos de flammulas que se agitam á viração.

Aqui, lanchas carregadas de senhoras que acenam febrilmente os lenços; alli, pequenas embarcações, onde comissões de diversas sociedades e outras pessoas de distincção buscam significar ao imperador o seu respeito e o seu jubilo.

Além, a cidade, que se projecta na sombra dos nevoeiros, que accorda em meio ao estampido das salvas e das gyrandolas, dos vivas e das musicas que erram no ar.

O Imperador não cessa de receber cumprimentos. Tem ao lado a Princesa Imperial Regente, que não póde dissimular o seu contentamento de filha ante o regresso do pai estremecido e os seus netos que o abraçam alegres e satisfeitos.

EM TERRA

No arsenal de marinha.

Desde ás 4 horas da manhã, grande numero de pessoas começaram a affluir ás proximidades do arsenal de marinha, lugar onde deveriam desembarcar SS. MM. Imperiaes.

Por ordem aliás bastante criteriosa do Sr. barão de Ivinhema, inspector do arsenal, prohibiu-se a entrada ao publico antes da chegada de Suas Magestades.

Por esse motivo, o povo agglomerava-se em um crescendo extraordinario, a ponto de tornar difficil a entrada dos officiaes e mais pessoas do paço.

Não obstante semelhante determinação, começaram, ás 4 1/2 horas, a fazer a sua entrada as pessoas devidamente convidadas, entre ellas representantes da imprensa desta corte.

Dentre as pessoas presentes notamos:

Os Srs. conselheiros João Alfredo, presidente do conselho; Vieira da Silva, ministro da marinha; Costa Pereira, ministro do imperio; Antonio Prado, ministro da agricultura; Rodrigo Silva, ministro de estrangeiros; Ferreira Vianna, ministro da justiça e Thomaz Coelho, ministro da guerra; deputados: barão de Guahy, Araujo Pinto, Freire de Carvalho, Mac-Dowell, Leitão da Cunha, João Henriques, Jaguaribe Filho, Rodrigues Junior, Theodoro Silva, Bernardo Mendonça Sobrinho, Geraldo de Rezende, barão de Pinto Lima e sua Exma. senhora, e barão de Diamantina; senadores: visconde de Cavalcanti de S. Luiz do Maranhão, conselheiro Leão Velloso, marquez de Paranaguá, barão de Pereira Franco, Luiz Felipe, barão da Estancia, Avila, Soares Brandão, e Corrêa; Visconde de Garcez, senador De Lamare e sua Exma. senhora. Conde de S. Salvador de Mattozinhos, conselheiro Carlos Frederico, chefe do corpo de saúde da armada, commendador Abreu, contador do correio geral, senadores Paes de Mendonça, Barros Barreto e sua Exma. senhora, barão da Penha, vice-almirante. Eliziario José Barbosa, barão de Jacaguay, barão de Ivinhema e seu estado maior, chefe de divisão Carneiro da Rocha e seu estado maior, capitão de mar e guerra Custodio José de Mello, conselheiro Afonso Celso, barão de Ibituruna, desembargador Espindola, chefe de policia da corte, conde de Alzejur, general Miranda Reis, barão do Rio Bonito, marquez de Tamandaré, conselheiro senador Diogo Velho, barão de S. Salvador de Campos, conselheiro Ribeiro de Almeida, Dr. França Junior e sua Exma. senhora.

Fizeram-se representar mais as comissões seguintes.

Do Instituto dos advogados brazileiros, composta dos Drs. João Baptista Marques, Alfredo Bernardo e Zeferino de Faria; o Museu Nacional pelos Srs. Drs. Laizlau Netto, Lacerda, Derby Freitas e Neves Armond; repartição geral dos telegraphos pelos Srs. Afonso Sá, Bernardo Euzmann, Pinto Corqueira, Ricardo dos Santos e Eduardo Delbique; o centro tecnico dos electricistas brazileiros pelos Srs. Drs. M. Brandão e Bernardo Gusmann, capitão Colatino de Souza, 1.º tenente Belfort Guimarães e 2.º tenente S. Guilhobell; o club dos voluntarios da patria pelos Srs. general Faria Rocha, coronel Cunha Junior, tenentes-coroneis Fontoura, Marco e Moura, Fo-

toura Lima, Drs. Domingoa Freire e Leopoldo Amaral, capitães Dr. Borges Leitão, Romillac, Pimentel, Fernando de Brito, alferes Ismael e Louzala; Instituto Industrial e Artístico, Drs. Castro Maia, commendador Bittencourt da Silva, Decio Villares e Pedro Peres e mais as comissões do Instituto Polytechnico, Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Instituto Historico, Club de Engenharia, Sociedade Medica, Instituto Pharmaceutico, Bachareis em Lettras e Escola Polytechnica, Faculdade de Medicina, Escola Militar da Corte, Escola Naval, Escola Normal, Museu Nacional, Imperial Observatorio e Academia de Bellas Artes.

As 4 1/2 horas da manhã formou o batalhão naval, depois de formar no pateo do Arsenal da Marinha, sob o comando do capitão-tenente Gaspar Rodrigues, afim de reunir-se á segunda brigada do exercito.

Fizeram-se tambem representar a Escola de S. Christovão e a de meninas Nossa Senhora da Neves.

Antes de chegar S. A. ao arsenal de marinha formaram á direita, no pateo do mesmo arsenal, o corpo de imperiaes marinheiros e á esquerda os meninos desvalidos, procedidos da sua banda de musica.

As 6 e 10 minutos entrou no arsenal de marinha o carro conduzindo Suas Altezas, que ahi tomaram a galeota e seguiram á espera do Congo.

A chegada

As 10 1/2 da manhã desembarcaram, no arsenal de marinha, Suas Magestades acompanhadas de Suas Altezas, seus camaristas e medicos.

A chegada de Suas Magestades a sociedade Isabel a Redemptora fez entrega a S. M. a Imperatriz de uma corôa de louros.

Em seguida Suas Magestades tomaram um carro e, depois de lhe serem erguidos vivas, no arsenal de marinha, dirigiram-se á Capella Imperial, sendo estrepitosamente saudados o Sr. D. Pedro II e sua digna esposa.

No capella fizeram SS. MM. ligeira oração, encaminhandose immediatamente para o Paço Imperial onde descausaram alguns momentos.

O 2.º regimento de cavallaria, que se achava no lugar do Paço, deu as salvas no estylo.

NA RUA DO OUVIDOR

O desfile do prestito composto de alumnos e alumnas dos collegios, de tropa e de povo pela rua do Ouvidor, fórç é confessor, foi uma passagem triumphal lembrando a dos imperadores romanos de volta das suas grandes batalhas.

O prestito vahi na seguinte ordem:

A frente o Sr. general Severiano da Fonseca, ajudante general do exercito, acompanhado do seu estado maior; em seguida o Sr. General Euclás Gilvao, commandante da 1.ª brigada, acompanhado de seu estado maior; logo após os 1.º, 7.º e 10.º batalhões de infantaria; o carro conduzindo Suas Magestades; o 1.º regimento precedido de sua banda de musica, o carro conduzindo o Sr. conde d'Eu e o principe D. Pedro e muitos outros carros com a comitiva do paço, o 2.º regimento de artilheria e o batalhão naval.

Fechava o prestito o corpo militar de policia da corte.

Durante a passagem do velho monarcha applausos sinceros de um povo que o estima foram a maior prova de respeito que o mesmo poderia consagrar ao filho desta patria que tanto a tem sabido honrar.

As redacções das folhas diarias estabelecidas a rua do Ouvidor cumprimentaram Suas Magestades, que foram tambem saudadas pela bandeira nacional hasteada na frente de edificio, onde trabalhavam a redacção e escriptorio desta folha.

Batalhão infantil

As 11 1/2 horas em ponto passou pela rua do Ouvidor o batalhão infantil, com seus estandartes desfaldados, no turbilhonar alegre das creanças, em mover extraordinario que se não descreve e que foi constantemente interrompido pelos applausos das senhoras, que das janellas acenavam com seus lenços brancos, com a grande alma infantil que se revolvia a seus pés em uma suadção immensa, estrepitante.

Asilo de Meninos Desvalidos

A meninaria do importante estabelecimento que a caridade levantou em prol da infancia desamparada, dos orphãos, tendo a sua frente o seu benemerito director, o Sr. Dr. Daniel de Almeida, passou tambem pela rua do Ouvidor, incorporada, procedendo-a o seu estandarte rodeado pela banda de musica que tantas e tantas vezes encheu de harmonias as festas abolicionistas, na hora justamente em que era um crime trabalhar-se pela redempção dos captivos.

Entre as muitas casas que se acham elegantemente ornamentadas para festejar o feliz regresso de SS. MM. Imperiaes não podemos deixar de destacar a de Mme. Guimarães, á rua do Ouvidor, onde o bom gosto reunido á arte tornaram a fachada verdadeiramente deslumbrante e immensamente feerica.

A directoria dos Expositores de Industria Brasileira irá, incorporada, cumprimentar SS. MM. II, e resolveu illuminar e decorar o edificio da sociedade.

No mesmo predio, á rua Sete de Setembro n. 175, funciona a Sociedade Beneficente Protectora da Colonia Portugueza que coopera e acompanha essas manifestações de rego ijo pelo regresso dos imperiaes.

ALBUM POPULAR

Para a aquisição de um album popular, que tem de ser entregue a S. M. o Imperador inscreverem-se o 1.º, 7.º e 10.º batalhão de infantaria, corpo de policia de Nictheroy, corpo de hombeiros, D. Abba-de, seculares alumnos do Mosteiro de S. Bento, Real Associação dos Artistas Portuguezes, fabrica Moreira Santos & C. e grande numero de cidadãos, sem distincção de nacionalidades.

CAMPO NEUTRO

A PEDIDO.

Acabo de saber que acha-se habitando no lugar-Vist'alegre—, dizem que como rendeiro, o sr. Antonio Ferreira Lima, mais conhecido por Antonio oleiro. Este individuo, que já foi meu aggre-

gado, sendo detado de uma indole verdadeiramente atrabiliaria e rixosa, não tem encontrado guarida em parte alguma, depois que deixou o lugar onde morava. Não sei pois, porque meios e com que fim veio agora residir em-Vist'alegre, pertencente ao alferes Jose Francisco de Hollanda, por doação que lhe fizera o sr. major Antonio de Hollanda Costa Freire.

Segundo consta, Antonio oleiro propala que a sua moradia em Vist'alegre—tem por objectivo de *sengamar* a mim e a meu filho Jeremias Augusto Pereira Nunes, residente pouco distante do dito lugar.

Ora, pósto que Antonio oleiro vote-nos má vontade, desde o tempo que despedi-o d'aggregação, com tudo não posso acreditar que elle, só por si, procurasse vir collocar-se em attitude hostil a mim e ao mesmo meu filho, visto como dever a certeza do que não nos rebaixaremos em hobrear, ou alterar comsigo.

Ao contrario, inclino-me a pensar e com bons fundamentos que o motivo principal, se não unico do farmigerado arrendamento tem origem na desavença e rivalidade existente entre mim e o sr. major, Antonio de Hollanda e seus filhos, maximé, depois d'acção de força nova e esbulho que fui impellido a tentar contra s. s., em fevereiro do anno passado, por causa de uma roça n'aquellas visinhanças. Assim; e no intuito de prevenir qualqueres acontecimento desagradavel que possa dar-se no futuro, venho, desde já, responsabilisar ao referido sr. major Antonio de Hollanda Costa Freire por todo e qualquer damno que nos sobrevenha, quer da parte do rendeiro de—Vist'alegre—, quer da do seu arrendador

Alagôa-grande, no termo de Oeiras, 13 de setembro de 1888.

Jose Pereira Nunes.

Motte.

Eu encontrei um piolho Nas madeixas de snhá.

II

GLOSA.

Montando enorme capado, Immerso em profundo molho, Bem ali, n'um descaldado, —Eu encontrei um piolho. Conto o caso sem refolho, (A parte uma intenção má) Ia o piolho p'ra lá Para a banda do coqueiro Roncando o rôto fueiro —Nas madeixas de snhá...

Tome na cba.

Despedida.

Retirando-me hoje para Santa Philomena despeço-me por este meio dos amigos que me honraram com suas attencões e dos quaes não me tenha despedido pessoalmente.

Os meus serviços ficam a disposição desses amigos no lugar da minha residencia.

Theresina, 9 de Outubro de 1888.

Leopoldo L. da Cunha.

Retirando-me hoje para a villa de Pacururuca, lugar da minha residencia, despeço-me por este meio dos amigos que me honraram com suas visitas durante minha estada nesta cidade, e dos quaes não pude despedir-me pessoalmente, e offereço-lhes meus serviços naquelle localidade.

Theresina, 9 de Outubro de 1888.

Gaspar de Brito Passos.

O abaixo assignado, não podendo des-
edir-se de todas as pessoas que se digna-
rio vital-o, o faz por m lo deste, pen-
do desculpa por esta falta involuntaria
vida a prestesa do seu regresso ao seio
la familia; e ao mesmo tempo protesta a
odos o seu reconhecimento e offerece
hes o seu limitado prestimo no termo de
heos onde reside.

Theresina 10 de Outubro de 1888
Hilvadio Martins.

Ao Inspector do Thesouro
Provincial

Os abaixo assignados declaram que
lesde 31 de Maio do corrente anno de-
clararam de ter aberto seu estabelecimento
comercial nesta cidade e deram sciencia
a respectiva Repartição, constituindo
orem, que dito estabelecimento se achava
angado na collectoria de Picos, e ven-
e protestar contra semelhante violencia
e denunciar ao Illm. sr. Inspector, que
tes factos se dão no estado impos-
ssivel de deliberar em que vive diaria-
mente o respectivo escrivão da collecto-
a a quem provocamos seja capaz de
esmentir nos.

Que fute o sr. collector. . . .
Bernabya, 8 de Outubro de 1888.
Alfredo Pedreira & C.
Em liquidação.

MISCELLANEA.

Projectos de lei.

Foram sancionados mais os se-
guintes:

1186—Declara que o anno fi-
nancieiro de 1888 a 1889, comeará
no dia 1.º de julho do cor-
rente anno e terminará a 31 de
desembro de 1889, e que de en-
ção em diante os annos financeiros
irão equiparados aos civis.

1187. Exonera D. Constança
Rosa da Silva Moura do imposto
o disimo a que foi lançada em
1881 até hoje, na fazenda outrora
Sítio Velho, e hoje Trapiás, no
o dos Picos.

1188. Authorisa o presidente
a provincia a mandar pagar ao
harmaceutico Collect Antonio da
onseca a quantia de 555062 rs.
mportancia de medicamentos que
orneceu aos presos pobres da ca-
a de detenção desta capital.

1189. Authorisa o presidente da
provincia a mandar cancelar o
esto do debito do fallecido ex-col-
lector de Peripery—Clementino
enrique da Silva.

1190. Authorisa o presidente
a provincia a mandar pagar a D.
francellina Damasceno Gomes cin-
centa dias de serviço á razão de
5000 reis diarios, exercidos por
seu fallecido marido Joaquim Fer-
reira Façanha, como ajudante subs-
tituto do porteiro da Assembléa
Provincial.

1191. Declara que a importan-
cia 1:0005000 proveniente de mu-
ltas de 2 sepulturas na matriz de
Parnaguá, impostas ao Barão de
Parahim, seja applicada a reparos
e paramentos daquella igreja.

1192. Authorisa o presidente da
provincia a consolidar a divida
ductuante, emittindo apolices a ju-
ros de 6 %.

1193. Eleva á cathgorica de
villa, com o nome do Patrocínio,
a povoação de Pio 9.º do termo de
Jaicós.

1194. Approva o regulamento
n.º 103 de 8 de fevereiro de 1888.

1195—Authorisa o presidente da
provincia a abrir credito supple-
mentar na verba do § 2.º do art.
1.º da lei financeira de 1886 a
1887.

1196—Authorisa o presidente da
provincia a conceder ao Bacharel
Polidoro Cezar Barlaque, lente
do geographia e historia de lyceu
desta capital, 6 mezes de licença
com vencimentos.

1197—Extingue a Escola Nor-
mal desta capital e dá outras dis-
posições.

1198. Extingue o lugar de es-
crivão ajudante da collectoria pro-
vincial desta capital e de collabo-

radores da secretaria da Presiden-
cia e do Thesouro Provincial.

1199. Dá direito a gratificação
adicional, a 3.ª parte de seus
vencimentos, os professores pu-
blicos q' continuarem no exercicio
do seu cargo depois de completa-
do o prazo de 20 annos de effecti-
vo exercicio.

1200—Declara q' vagando qual-
quer cadeira do lyceu desta capi-
tal, será preenchida pelo respecti-
vo lente substituto, independente
de novo concurso.

1201—Authorisa o presidente da
provincia a mandar cancelar o do-
bitto de Francisco Alexandre No-
gueira, sobre disimos de sua fa-
zenda—Santa Urçula do terrao dos
Picos.

Projectos de lei devolvidos:

Pelo exm. sr. dr. Vieira da Silva fo-
ram devolvidos á assembléa mais os se-
guintes:

—N.º 5.—Que extingua a gratifica-
ção de 5005000 reis ao secretario da
provincia.

—N.º 30.—Que revogava o art. 1.º da
Res. n.º 1159 de 30 de Outubro de 1886
e restabelecia os §§ 1.º e 5.º do art. 1.º
do Res. n.º 950 de 26 de maio de 1887.

—N.º 30.—Que autorisava a Presiden-
cia a mandar liquidar os alcances dos
ex-collectores da provincia, recebendo pa-
saldo os bens que foram dados á hypo-
thecca como garantia da sua serventia;

—N.º 7.º—Que annexava os officios de
escrivão de civil, crime e execuções e
jury ao de orphãos, ausentes, capellas e
residuos do termo de Jacó;

—N.º 59.—Que autorisava o Presidente
da provincia a mandar eliminar os lan-
çamentos feitos pelo collector do municipio
de Picos sobre os gados vaccaes que Lau-
rindo Mendes de Sá, eria na fazenda na-
cional denominada «Fazenda nova.» do
departamento do Cavindé, ficando o
mesmo isento do pagamento do imposto,
que ha feito regularmente no municipio
de Oeiras;

—N.º 73.—Reduzindo desde já a . . .
1:2005000 os vencimentos do medico do
partido publico desta capital.

—N.º 91.—Passando dos collectores
para os agentes especiaes que forem no-
meados pelo governo o lançamento do
imposto de capitação, ficando estes com
direito a porcentagem de 25 % sobre o
lançamento que for realizado e defici-
tivamente recolhido ao cofre e mandando
que dito lançamento fosse feito directa-
mente sobre o agregado;

—N.º 82.—Que approvava o Rs. n.º
104 de 14 de abril deste anno expedido
pela Presidencia, criando mezas de ren-
da nesta cidade, nas das Parnahyba e
Amarante, nas villas de União e Santa
Philomena e nas povoações de S. Pedro
de Alcantara e Estreito e extingaindo
as collectorias existentes nestas cidades
e villas.

Camara Municipal

Não correram regularmente os
trabalhos da presente sessão da
nossa edilidade até o dia 11 do
andante.

Addida indebitamente pelo seu
presidente para o dia 18 do cor-
rente, no dia marcado por lei (8,
por ser impedido o dia 7) compa-
receram no paço municipal os ve-
readores conservadores e achante o
fechado, depois de empregarem
alguns meios para que fosse
aberto, não o conseguindo, forç-
ram a entrada e começaram a fun-
cionar, dando juramento ao sup-
plente sr. tenente-coronel Paz e re-
presentando contra o acto de ad-
diamento da sessão ao exm. sr.
Presidente da provincia.

No dia seguinte compareceram
os liberaes e representaram por
sua vez contra a serventia do re-
ferido tenente-coronel Paz.

No correr da sessão de 9 de-
ram-se incidentes pouco edifica-
ntes, sendo negada a palavra ao
vereador Macario Lima e levanta-
da precipitadamente a sessão.

Na sessão de 10 as mesmas
scenas tumultuarias e nina chus-
ma de representações ao governo,
umas incabidas como a que foi
feita contra o dr. Pacheco por se
achar no edificio da camara, di-
rigindo (?) os vereadores da sua
parcialidade.

Felizmente s. ex. o sr. dr.
Vieira da Silva collocando se su-
perior a essas tricas de partido,
faz justiça, condemnando o proce-
dimento irregular de uma e outra
facção—o forçamento da entrada
da casa da camara e o acto irregu-
lar do adiamento da sessão.

—Na sessão de 11, correram
os negocios mais regularmente O
sr. v reador Macario Lima propoz
a demissão dos empregados da
camara, a excepção do porteiro
e sendo esta votada pela maio-
ria, foram sub propozts do mes-
mo sr.

O exm. sr. dr. Coelho de Re-
zende, reintegrado no lugar de ad-
vogado.

Capitão Pedro P. de Hollanda
Campos, nomeado secretario;

Raimundo Nogueira da Cunha,
procurador;

Alferees Bernardo Martins Car-
doso e Manoel José Evangelista,
fiscals;

E José Olympio de Caldas, afir-
dor.

Foram tambem substituidos os
guardas municipaes.

Pensamos que não havia motivo
para a celebração que levantou-se
no seio da nossa municipalidade,
determinada pela maioria adventi-
cia da parcialidade conservadora,
e que levou a dar tão triste copia
do seu criterio.

Parceira-nos de melhor accordo
que se observasse os preceitos le-
gues, sugtando-se cada um a de
liberação da maioria, mesmo por-
que a maioria da hoje será ne-
cessariamente a minoria d'amanhã.

Por estes factos que registramos
constristados é que as nossas insti-
tuições as mais respeitaveis vão
cahindo em profundo descredito.

Em tranzito.

De passagem para a villa de S. Francis-
co, onde vai visitar sua exm.ª familia,
esteva nesta capital o illustre dr. Firmino
Scars da Silva digno juiz substituto
de uma das varas da capital do Maranhão.

Regresso.

Depois de prolongada ausencia fóra
da provincia, acaba de regressar a esta
capital o nosso jorem amigo Raimundo
Antonio Borges Filho, digno filho do
nosso estimado amigo capitão Raimundo
Antonio Borges.

Affectionadamente saudamos o nosso jo-
vem amigo e sua exm.ª familia.

Manifestação

Tendo, por virtude da lei que extinguiu
o lugar de director geral da instrução
publica, passado a desempenhar as func-
ções inherentes ao referido cargo o nos-
so prezado amigo capitão Francisco Pe-
dro de Sampaio, por ser o lente mais an-
tigo do Lyceu, foi elle na tarde do dia 7
do andante alvo de uma manifestação por
parte dos estudantes daquelle estabelecimento de instrução secundaria.

Encorajados e levando a sua frente a
banda de musico policial dirigiram-se a
sua residencia onde dirigiram-lhe calor-
rosas saudações.

Com as saudações debedadas que distin-
guem o capitão Sampaio foram os mani-
festantes recebidos em sua residencia, on-
de, ao estampo da cortesia, ergueram-
se entusiasticas palavras.

Partido

No vapor Parnahyba, sahndo a 9 par-
tiram para Oeiras os vrs. Jr. Marcos
Medeira, e capitão Luiz Avelino de
Moura.

Desjejunos a s. s. s.ª boa viagem.

Capitão Raimundo Caetano
São tristemente desanimadoras as noti-
cias que temos deste nosso prezado ami-
go. Aggravando-se seus padecimentos
foi elle convisado para a villa da Itatiaia,
onde se acha em estado desesperador.

Casamento.

Em Bon Jesus de Gurgueia effectnou-
se a 8 do passado o casamento do sr.
Antonio Rodrigues Coelho com a exm.ª
sr.ª d. Rita Maria da Conceição e Coelho,
Parabns.

Publicação.

Recebemos o 2.º n.º da Revista da
Familia Academica, orgão da associação

do mesmo titulo, existente na Escola
militar da corte.

E' uma publicação digna de ler-se por
conter bem traçados artigos de sciencia
e litteratura.

Somos gratos a fineza da sua illustrada
redacção, a quem enviaremos o nosso
jornal.

Regresso.

Aos lugares de sua residencia regres-
saram os illustres vrs. deputado.—coro-
nel Gervasio de Brito Passos, coronel
Helvadio Clementino de Sousa Martins,
major Luiz Pedro Ferreira, capitão
Leopoldo Lustosa da Cunha, e Tiberio
Mirreiros, aos quaes desejamos boa
viagem.

Morte civil

No dia 11 do passado, na villa de Pe-
rarnayba o menor Simplicio José Coelho
brincando com uma arma de fogo que
suppunha descarregada, desfechou um
tiro no menor João Ribeiro da Silva, do
qual veio este a fallecer no mesmo dia.

A autoridade local tomou conhecimento
do facto.

Despedida

Recebemos hoje a visita dos illustres
vrs. deputados tenente-coronel Aristides
Mendes de Carvalho, Revm. Padre Ma-
ximo Martins Ferreira e capitão Idebaldo
so Ramos de Souza.

Agradecendo a fineza, desejamos a s. s.
exm.ª feliz viagem.

Chegada.

No vapor Thezenense, entrado a 6
da Parnahyba e escalas, chegaram a esta
cidade as exm.ªs sr.ªs d. d. Lina
Aminda da Cruz e Santos, Condida Ve-
ronica da Cruz, Christina Veronica da
Cruz, Hemenegilda Belleza, Henrique da
Costa Teixeira, Cornelia de Souza Men-
des, Laurinda Luiza de Castro Lima,
Severa de Castro Lima, Josephina Avelli-
no, Sophia Avelino, Antonia Murrieiros e
os illm.ªs vrs. Manoel da Costa Teixeira
e João Cruz.

ATTENÇÃO

Neste mez pagão-se na Collectoria Pro-
vincial os seguintes impostos: Sobre LO-
JAS, TAVERNAS, AGUARDENTE, BOTICAS,
DRUGAS, ADVOGADOS, PADARIAS, AQUECERES,
ENGENHOS E CARTORIOS

No proximo mez serão estes impostos
sobrecarregados com uma multa do que
avizamos os nossos leitores e interessa-
dos.

Regresso

Da corte do imperio regressou hoje
a esta cidade o illustre sr. dr. Collect
Fonseca, a quem felicitamos por sua fe-
liz viagem.

Outro

Da provincia do Pará, onde se achava
ha algum tempo, regressou hoje o sr. dr.
Antonio Martins da Silva Porto, com sua
exm.ª familia.

O sr. dr. Porto foi ultimamente recon-
duzido no cargo de juiz municipal de
Amarante.

Comprimntamos a s. s.

Lançamento indevido.

Solicitamos a attenção do exm. sr. Pro-
sidente e do sr. dr. Inspector do Thesou-
ro Provincial para o protesto dos vrs. Al-
fredo Prezeira & C.ª, em liquidação, que
vai inserido em outra parte.

A bolsa do cidadão não deve estar á
mercê do fisco para satisfação de capri-
chos dos seus agentes.

TELEGRAMMAS

O Jornal do Recife publicou os se-
guintes telegrammas:

Rio de Janeiro, 19 de setembro.—A
junta apuradora do 2.º districto da pro-
vincia do Rio de Janeiro expediu diplo-
ma ao dr. Paes Leão, candidato á de-
putação geral por aquelle districto.

—Consta que sera nomeado o dr. Sil-
va Rego desembargador da relação de
Pernambuco, na vaga do conselheiro Luiz
Correia de Queiroz Barros.

Rio de Janeiro, 20.—Está resolvido que
o dr. Alcoforado Junior será agraciado
com o titulo de Barão de S. Bento.

—O presidente da provincia de Pra-
nã negou sanção ao orçamento pro-
vincial.

—Na eleição havida no municipio de
Vassouras, da provincia do Rio de Jan-
eiro para o preenchimento de uma vaga
de vereador, venceu o candidato repu-
blicano Sebastião Lacerda.

—Sua Alteza o Príncipe D. Pedro Au-
gusto está viajando pela provincia de
Minas Geraes.

—Foi eleito em 1.º escrutinio por gran-
de maioria de votos no 11.º districto da
provincia da Bahia o dr. Aristides Es-
pinola.

—Corre com insistencia o boato de
que o conselheiro João Alfredo, mim-

tro da fazenda, contratou como Banco do
Brasil prestar auxilio á lavoura do norte.

—Foi apresentado um projecto sobre
a reforma eleitoral, consignando as se-
guintes disposições: supressão do voto
anuncional, criação de grandes circuitos
e augmento do numero de deputados.

—Na camara dos deputados.

—Na camara dos deputados discutiu-se
o projecto da receita geral do imperio,
sendo approvada em terceira discussão.

O parecer da commissão de constitui-
ção e poderes é favoravel ao reconheci-
mento do deputado dr. Paes Leão eleito
pelo 11.º districto do Rio de Janeiro.

No senado discutiu-se o orçamento do
ministerio da agricultura.

O conselheiro Dantas fallou largamen-
te sobre o assumpto.

Rio de Janeiro 27.—No senado hoje
não houve sessão.

A camara dos deputados, em sessão de
hoje nomeou uma commissão para repre-
scentar a amada pátria festivo e commo-
ral da entrada de Bona de Ouro, offerta a Sua
Alteza Imperial por Sua Santidade o Pa-
pe Leão XIII pela promulgação da lei
de 13 de Maio, que aboliu a escravidão
no Brasil.

—O sr. Sr. Sua Magestade o Imper-
ador, em viagem para Stuttgart,
passando pela viagem da Alemanha a
passagem de São Magastade dirigiu-
se para a villa de Brno.

—O sr. Sr. Sua Magestade El Rei
de Portugal, em viagem para chegar aqui.

TRIBUNAL DA RELACÃO.

Sessão de 23 de setembro.

RELAÇÕES

Appellação civil

Appetante, Cleto N. de Brito Fe-
rreira.

Appellado, o casal de d. Luiza An-
dria de Moraes.

Previsto para ser s. r reformada a par-
te da.

Sessão de 28 de setembro.

JULGAMENTOS

Appellação civil

Appellante Hermenegildo L. dos Reis.

Appellado, J. J. de Moraes Avelino.

Confirmada a sentença appellada.

Annuncios.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

C. BISCHOFF

Rua das Barrocas n.º 16 Maranhão

Tendo o proprietario d'este acreditado
estabelecimento voltado de
sua viagem aos Estados Unidos e
Antilhas, onde estudou os s mais
recentes melhoramentos fiz a acqui-
sição das melhores machiãs e empre-
gadas na arte photographica, offere-
ce os seus serviços n' esta arte ao
respeitavel publico d' esta capital.

Outrosim, convida a'quelles que
têm verdadeiro gosto, pela photo-
graphia a visitar o seu atelier, sito
á rua Bella n.º 33.

O atelier está aberto todos os
dias uteis, domingos e dias santos
das 8 horas da manhã ás 4 horas
da tarde.

Tirão-se retractos somente das
8 horas da manhã ás 2 horas da
tarde.

O tempo ex coberto é preferido .

Previne ao publico que a sua
estada nesta cidade não excedera de

um mez.

Muita attenção!

Na loja Theresinense de Francis-
co Ribeiro Soares, vendem-se fogue-
tes de boa qualidade com os com-
petentes fochas a 15000 reis a
dusia.

Theresina, 13 de Outubro de 88.



Vende-se a casa da rua da Glo-
ria, defronte do sr. Casua Avelli-
no, a tratar com Marcellino C.
Branco.